



Nº 28  
Junho/2015

CENTRO DE ESTUDOS EM ATENÇÃO FARMACÊUTICA –  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (CEATENF/UFC) –

☎ (85) 3366.8276/8293 – ufc.ceatenf@yahoo.com.br // e-mail: ufc.ceatenf@yahoo.com.br  
**Equipe Editorial:** Profª Drª Marta Fonteles; Profª Drª Ângela Ponciano; Profa Dra Luzia Izabel Mesquita; Profa Dra Nirla Romero; Farm. Dr. Henry Pablo Lopes Campos e Reis; Farm. Msc. Sheilla Fernandes; Estagiária: Juliana Oliveira.

## Depressão: um olhar farmacêutico para o “mal do século”

### Introdução

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde os transtornos mentais ou neurobiológicos atingem 10% dos adultos em todo o mundo, sendo a expectativa de que até 2020 cresça para 15%<sup>1</sup>. No Brasil, em 2005, foi proposta a definição de uma política de Assistência Farmacêutica na área de saúde mental (SM), visando à promoção do uso racional dos psicofármacos. Ações farmacêuticas que corroborariam com este intento seriam relativas aos Serviços Farmacêuticos resultantes do Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (AF), tais como: *dispensação, orientação farmacêutica, educação em saúde, atendimento farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico e registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados.*

### Farmacoterapia

O farmacêutico deve estar inserido em programas de saúde mental<sup>2</sup>, orientando os pacientes que, por diversos fatores, estão susceptíveis ao uso irracional dos medicamentos para essas enfermidades.

Atualmente o medicamento antidepressivo mais prescrito no Brasil e no mundo, é a fluoxetina (ISRS), havendo indícios de que possa atuar na promoção de perda de peso durante vários meses após o início da terapia, característica que pode ser um dos fatores propulsores do seu consumo elevado. Os erros na farmacoterapia envolvendo psicofármacos são

frequentes. A literatura mostra que as interações medicamentosas são um dos grandes problemas relacionados à terapia com esses medicamentos.) Alguns antidepressivos, mesmo em níveis terapêuticos, podem elevar o risco cardiovascular. Em estudo na literatura<sup>3</sup>, os farmacêuticos sentiam-se menos confiantes em dar orientações sobre doenças mentais do que para doenças cardiovasculares, diabetes ou asma.

### Contribuição do farmacêutico

Existem poucos estudos sobre atenção farmacêutica voltada para pacientes com transtornos mentais. Na rede de atenção à saúde mental, muitos profissionais da Farmácia ainda não estão capacitados para lidar com a subjetividade e pluralidade dessas pessoas. Torna-se de grande relevância a comunicação entre farmacêutico e paciente, principalmente em relação às reações adversas.

Além disso, há uma demora na manifestação dos efeitos destes medicamentos, o que pode dar a impressão de inefetividade, comprometendo o tratamento do paciente.

Resultados publicados sugerem que as Intervenções Farmacêuticas nos estudos da saúde mental são positivas<sup>4</sup>. A literatura mostra<sup>5</sup>, que as principais causas de dificuldades para aconselhamento ao paciente de saúde mental são a deficiência de compreensão do usuário e a falta de preparo do farmacêutico comunitário. Outro estudo constatou que a atenção farmacêutica domiciliar contribui

favoravelmente para segurança e eficácia da farmacoterapia de pacientes depressivos, permitindo uma promoção de educação em saúde, resolução dos problemas relacionados a medicamentos (PRM) e manutenção dos objetivos terapêuticos do paciente, além do reconhecimento do profissional farmacêutico interagindo com a equipe de saúde<sup>6</sup>.

Cabe ao farmacêutico rediscutir seu posicionamento em relação à Saúde Mental, redefinindo seu trabalho com o medicamento e dando nova amplitude à dispensação e orientação dos usuários, sendo esta mudança não apenas operacional, mas também de participação ativa na equipe, que deve trabalhar de forma integrada e humanizada<sup>7</sup>.

### Bibliografia

1. OMS – Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial da Saúde: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Lisboa; 2002 [citado 2010 mar 23]. Disponível em <[http://www.who.int/whr/2001/en/whr01\\_djmessage\\_p o.pdf](http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_p o.pdf)>
2. Gomes, EF. Importância da Assistência e da atenção farmacêutica aplicada a pacientes com transtornos mentais. Disponível em: <<http://www.catolica-es.edu.br/fotos/files/>>, 2013.
3. Phokeo V, Sproule B, Raman-Wilms L. Community pharmacists' attitudes toward and professional interactions with users of psychiatric medication. *Psychiatr Serv.* 2004;55:1434-1436.
4. Luccheta R.C., Mastroianni. Intervenções farmacêuticas na atenção à saúde mental: uma revisão. *Rev Ciênc Farm Básica Apl.* v.33, 2012.
5. Aaltonen E, Laine N.P., Volmer D., Gharat M.S., Muceniec R., Vitola A., Foulon V., Desplenter F.A., Airaksinen M.S., Chen T.F., Bell, J.S. Barriers to medication counselling for people with mental health disorders: a six country study. *www.pharmacy practice.org.* 2010.
6. Oliveira, F.R.A.M.; Freitas, R. M. Atenção Farmacêutica a um portador de depressão. *Revista Eletrônica de Farmácia*, v. IX, 2012.
7. Zanella, Cg; Aguiar, Pm, Storpirtis, S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 20, 2015.